

MARIA LUIZA CARDOSO<sup>1</sup>

No Comando da Aeronáutica, a Organização Militar que se dedica à normatização e ao controle das atividades relacionadas à arquivologia, à biblioteconomia, à imprensa (principalmente, à edição e divulgação do Boletim do Comando) e à correspondência oficial, é o *Centro de Documentação da Aeronáutica* (CENDOC). Também faz parte da sua missão *guardar* a documentação *permanente* de “valor histórico, probatório e informativo” dessa Força Armada, como pude comprovar trabalhando no Centro, nos primeiros quatro meses do ano de 2015.

Todavia, no passado, o CENDOC tinha uma missão muito mais abrangente: resguardar a memória da Força Aérea nos campos da museologia, da biblioteconomia, da arquivologia e da história; além de cuidar da normatização, do controle e da divulgação de documentos administrativos e da correspondência oficial.

Este trabalho de pesquisa surgiu em função do que observei, quando fui convidada pelo atual Chefe, Cel. Int. Carlos Alberto Leite da Silva, idealista como eu, a montar uma *Seção de Acesso e Divulgação da Documentação*, que o Centro nunca teve, de acordo com os registros consultados e os depoimentos de funcionários antigos<sup>2</sup>. Seu objetivo foi analisar as atribuições que o CENDOC foi adquirindo ao longo do tempo, desde a sua origem.

Quanto às fontes, a investigação se baseou no Livro Histórico da Instituição e nos Regulamentos e Regimentos Internos que regulamentaram as atividades do Centro e da Organização Militar que o antecedeu.

O CENDOC foi criado no dia 07 de dezembro de 1977<sup>3</sup>, a partir da Instituição que o antecedeu: a *Diretoria de Documentação e Histórico* (DIRDOC).

Três anos após a Revolução de 1964, o então Ministério da Aeronáutica estabeleceu a sua estrutura básica (Decreto nº 60.521, de 31/03/1967), a fim de adequar-se ao Decreto-Lei nº 200, de 25/02/1967, que reorganizou a administração federal e estabeleceu diretrizes para

---

<sup>1</sup> É Mestre em Educação pela UERJ, Doutora em Educação pela USP e está realizando Pós-Doutoramento na Faculdade de Educação desta Instituição. Professora Militar aposentada da Universidade da Força Aérea (UNIFA), dedica-se à pesquisa no campo da história da educação militar. Até o final do mês de abril de 2015, esteve envolvida na montagem da *Seção de Acesso e Divulgação da Documentação* do CENDOC, quando teve que se afastar, a fim de cumprir legislação da Força.

<sup>2</sup> Até então, os poucos pesquisadores que frequentavam o CENDOC eram recebidos nas salas onde trabalhavam os militares e civis do Centro.

<sup>3</sup> Decreto nº 80.965.

uma Reforma Administrativa. No Decreto de março, constava uma *Diretoria de Acervo Histórico*, subordinada ao Comando Geral do Pessoal (COMGEP).

Todavia, em 02/05/1969, no Decreto nº 64.451, que aprovava o Regulamento desse Grande Comando, a *Diretoria de Acervo Histórico* surgiu com a denominação de *Diretoria de Documentação e Histórico* (DIRDOC).

De acordo com o Livro Histórico, essa Diretoria era a “Organização do Ministério da Aeronáutica que tem[tinha] por finalidade o trato dos assuntos relativos às atividades de expediente, de arquivologia, de bibliologia<sup>4</sup>, de histórico, de museologia e de cerimonial.” (LIVRO: 02). Igualmente, cabiam à DIRDOC as atividades relacionadas à imprensa e às publicações, “incumbindo-lhe também identificar e solucionar os problemas que eventualmente emperrem a burocracia, [...]” (LIVRO: 02).

Segundo a conferência proferida pelo Ministro da Aeronáutica, Marechal-do-Ar Márcio de Souza e Mello, na Escola de Guerra Naval (EGN), no dia 23/09/1971,

*[...] foram cometidos à Diretoria de Documentação e Histórico, entre outros, os trabalhos e as responsabilidades de pesquisar os fatos, consolidar notícias, concatenar dados e reunir documentação e materiais esparsos relacionados com a vida pretérita da corporação e de quantos a ela se ligam, direta ou indiretamente.*

*Essa atribuição destina-se a cultivar as tradições aviatórias, tendo em mente que a história de uma corporação, como a de um povo, escrita para si mesmo, tem que registrar as narrativas do acontecido, enriquecidas com a transmissão dos valores espirituais carreadas de geração em geração.*

*[...]*

*A manutenção das tradições [...] por todos os motivos de alta conta, conduziram-nos a concluir que, [...] deixava a cada órgão guardá-las de per si, era preciso e chegara o momento de encarregar uma Diretoria de centralizar os dados esparsos e incorporá-los numa contextura maior, de toda a corporação, reunindo os subsídios, criando os cerimoniais, coordenando as manifestações, fortalecendo-as, exaltando, em suma, a herança honrosa do nosso pioneirismo na mais complexa e arrojada conquista do gênio humano da mesma forma que a nossa predestinação de triunfar no ar.” (LIVRO: 2-4).*

Pela Portaria nº 38/GM7, de 20/05/1969, foi criado o *Núcleo da Diretoria de Documentação e Histórico*, que encontrava-se, como já mencionado, subordinada ao COMGEP. Esse Núcleo teve dois Chefes: o Maj. Brig. Eng. Ewerton Fritsch (Maio/69) e o Brig. Ar Délio Jardim de Mattos (Set/1970).

---

<sup>4</sup> A bibliologia é a ciência do livro. “Se o livro fosse um ser humano, a Bibliologia seria a ciência do corpo, expressa nos suportes e nas composições de imagem e texto utilizados para o registro da informação.” (PINHEIRO, 2002, *apud* RODRIGUES; CALHEIROS; COSTA, 2003: 3-4).

Em 12/11/1970 (Decreto nº 67.555), a Diretoria foi finalmente ativada e aprovado o seu Regulamento. Seu primeiro Diretor (Interino) foi o Brig. Ar João Paulo Moreira Burnier.

Infelizmente, quase dois anos depois, ainda na gestão desse primeiro Diretor Interino, a DIRDOC foi *temporariamente* desativada (Portaria nº 028/GM3, de 20/03/1972, e Decreto nº 72.553, de 31/07/1973). As causas dessa tragédia foram mencionadas na Ordem do Dia que será citada mais adiante. Entretanto, a principal, certamente, foi a falta de pessoal qualificado para trabalhar na nova Organização Militar. Cabe ressaltar que o Decreto de julho de 1973, também criou o *Núcleo do Museu Aeroespacial*, que ficava, da mesma forma, subordinado ao COMGEP.

Em 17/08/1973 (Decreto nº 72.636), a DIRDOC foi, enfim, reativada e o Núcleo do Museu Aeroespacial passou à subordinação desta Diretoria. Seu primeiro Diretor foi o Maj. Brig. Ar Ext. Paulo de Vasconcellos Sousa e Silva, nomeado no dia 04/09/1973, que proferiu as seguintes palavras, em 01/10/1973, na sua Ordem do Dia:

*Assumi, nesta data, o cargo de Diretor de Documentação e Histórico, [...], a cerimônia de posse, presidida pelo Exmo. Sr. Comandante Geral do Pessoal, Tenente Brigadeiro Deoclécio Lima de Siqueira, realizou-se no Gabinete de S. Exa. [...].*

*Seria temerário antecipar planos, [...], vez que a DIRDOC esteve desativada durante mais de ano e meio, circunstância de que decorreram naturais dificuldades relativas à formação das equipes, ao preparo das instalações e ao levantamento das atividades levadas a efeito tanto durante o funcionamento da Diretoria, como durante o período em que esteve desativada, fase em que os seus encargos foram transferidos para outros órgãos do COMGEP. Além disso, há que considerar que a DIRDOC é Órgão Central dos sistemas das atividades que lhe são peculiares – aspecto esse que impõe cautela e prudência, para que as normas, princípios, critérios e programas, atinjam, efetivamente, os objetivos colimados que visam assegurar aos órgãos integrantes do sistema a orientação normativa, a supervisão técnica e a fiscalização específica imprescindíveis ao eficiente funcionamento das Organizações.*

*[...] ao mesmo tempo em que lhe cabe zelar pela tradição, aprimorando o cerimonial e cuidando da preservação das coisas, fatos e lembranças pretéritas, que serão legadas às gerações futuras – compete-lhe, também, dinamizar o funcionamento da máquina administrativa, assegurando ritmo harmonicamente acelerado ao tráfego dos expedientes que são o próprio sangue que alimenta os órgãos formadores da vasta estrutura da Aeronáutica [...].*

*E porque não perco de vista a grandeza da missão [...], tenho a clara consciência da urgência requerida para a implantação das medidas que possibilitem o funcionamento da DIRDOC [...], a despeito da precariedade da situação, [...]. (LIVRO: 6-7).*

A julgar pelo discurso do seu primeiro Diretor, que demonstra o seu preparo para desempenhar as funções requeridas para o cargo, parecia que havia-se encontrado “o homem certo para ocupar o lugar certo”.

O primeiro Diretor do Núcleo do Museu Aeroespacial foi o Maj. Esp. Av. R/R João Maria Monteiro, empossado no dia 01/10/1973, data em que o Diretor da DIRDOC proferiu a sua Ordem do Dia. Somente em 18/10/1976, o Museu seria inaugurado.

Como citado anteriormente, a posse do Maj. Brig. Sousa e Silva ocorreu no Gabinete do Comandante Geral do Pessoal. Isto porque entre a reativação da Diretoria e a conclusão das obras no prédio que iria ocupar<sup>5</sup> – o Pavilhão Van Ness, no Campo dos Afonsos – a DIRDOC funcionou em vários locais, principalmente no edifício do então Ministério da Aeronáutica, localizado na Av. Churchill, no Centro do Rio.

Quanto ao Museu Aeroespacial, este ficou sitiado também no Campo dos Afonsos, no prédio nº 25, que alojava a antiga Divisão de Instrução de Voo (DIV), no tempo em que a Academia da Força Aérea (AFA) ocupava o local, e nos 05 hangares que lhe eram adjacentes.

Nessa época, a DIRDOC possuía a seguinte estrutura:

- 1 – Diretor;
  - 2 – Subdiretoria de Documentação;
  - 3 – Subdiretoria de Histórico e Cerimonial; e
  - 4 – Gabinete.
- (BRASIL, 1970: 3527).

À *Subdiretoria de Documentação* cabia o estudo, o planejamento, a coordenação, o controle e a normatização das atividades de expediente e de bibliologia no âmbito do Ministério. Ela era o Órgão Central do Sistema de Documentação da Aeronáutica e se constituía dos seguintes setores: *Divisão de Expediente*; *Divisão de Biblioteconomia*; *Divisão de Publicações*; e *Imprensa da Aeronáutica*.

A *Divisão de Expediente* tinha como atribuições “o estudo referente à forma, elaboração, tramitação e controle da correspondência oficial do Ministério da Aeronáutica.” (BRASIL, 1970: 3529).

A *Divisão de Biblioteconomia* tinha por finalidade “o trato dos assuntos relativos às bibliotecas, no âmbito do Ministério [...]” (BRASIL, 1970: 3529). Inclusive, estava prevista a criação da *Biblioteca Central da Aeronáutica*, que estaria vinculada a esta Divisão.

---

<sup>5</sup> Dia 05/07/1974.

Quanto à *Divisão de Publicações*, esta tinha como atribuição o estudo das normas para as atividades de publicações e traduções, na esfera do Ministério da Aeronáutica.

A *Imprensa* tinha como finalidade a publicação da documentação necessária ao Ministério.

À *Subdiretoria de Histórico e Cerimonial* cabia o estudo, o planejamento, a coordenação, o controle e o desenvolvimento de normas para as “atividades de histórico, arquivologia, museologia e cerimonial [...]” (BRASIL, 1970: 3529-3530).

Essa Subdiretoria era constituída dos seguintes setores: *Divisão de Histórico*; *Divisão de Cerimonial*; *Arquivo da Aeronáutica*; e *Museu Aeroespacial*. Notem que a arquivologia não estava ligada à área dos documentos administrativos, mas, a dos históricos...

As atribuições da *Divisão de Histórico* eram: “pesquisar e registrar metodicamente a História da Aeronáutica Brasileira.” (BRASIL, 1970: 3530).

À *Divisão de Cerimonial* cabia propor os procedimentos individuais e coletivos (normas de etiqueta militar) a serem adotados nas cerimônias, no âmbito da Aeronáutica.

O *Arquivo da Aeronáutica* tinha como finalidade “prestar informações sobre os fatos e ocorrências passadas na vida administrativa das organizações do Ministério da Aeronáutica e de seu pessoal, obtidas de documentação judiciosa e devidamente preservada.” (BRASIL, 1970: 3530). Como podemos verificar, havia a preocupação com a preservação da memória de *todas* as Organizações Militares.

Com relação ao *Museu Aeroespacial*, este foi criado com a finalidade de “preservar o passado histórico da Aeronáutica Brasileira, através da exposição do seu acervo histórico.” (BRASIL, 1973: 1489). Observem que o seu objetivo era a preservação do passado *aeronáutico*, e não, do Ministério da Aeronáutica.

No ano de 1974, o *Serviço Geral de Expediente e Arquivo da Aeronáutica* (SGEAAER) passou a ficar subordinado, também, à DIRDOC (Portaria nº 80/GM3, de 26 de setembro).

Depois que soube que o seu nome não foi, sequer, incluído na Lista de Escolha organizada para as promoções ao posto de Tenente Brigadeiro (apesar de ser o Major Brigadeiro mais antigo da Aeronáutica, na época), *sem justo motivo*, o Maj. Brig. do Ar Sousa e Silva, Diretor da DIRDOC, passou, a pedido, para a Reserva Remunerada, em 02 de abril de 1976.

O Subdiretor de Documentação, Cel. Av. Armando Sequeira Ferreira, que estava ocupando o cargo interinamente, uma vez que destinava-se a um Brigadeiro, teve que assumir

a Direção da DIRDOC, até que fosse nomeado novo Diretor. Isto aconteceu no dia 05 de agosto de 1976, quando o Maj. Brig. do Ar Walter Felio Tavares assumiu essa função. Também ficou sob a responsabilidade desse Oficial General, o Comando de toda a Guarnição de Aeronáutica do Campo dos Afonsos.

Pouco mais de um ano após a posse do novo Diretor, a DIRDOC foi extinta e em seu lugar foi criado o *Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica* (CENDOC) (Decreto nº 80.965, de 07/12/1977). O Diretor, agora, seria um Brigadeiro, da Ativa, posto inferior ao de Major Brigadeiro, como estava previsto na legislação anterior.

Quando da transmissão do cargo de Diretor (13/04/1978), o Maj. Brig. Walter Felio Tavares citou as atividades que foram realizadas sob o seu comando, na sua Ordem do Dia:

[...]

5) *A consolidação do Sistema de Documentação com o desencadeamento de diversas ações administrativas sobre as Organizações Militares do Ministério da Aeronáutica, visando obter o conhecimento e aplicação devida das Normas do Sistema de Documentação [...]: NSMA 5-1 (Confecção e Controle de Publicações) e NSMA 5-2 (Numeração de Publicações).*

6) *A renovação e atualização, com assinatura de um contrato, entre a Diretoria de Documentação e Histórico (DIRDOC) e o Serviço de Correspondência Agrupada (SERCA) da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (EBCT), visando uma utilização coordenada através de malas-postais, de Correspondência Oficial de todas as Organizações Militares do Ministério da Aeronáutica, com supervisão direta do Serviço Geral de Expediente e Arquivo, órgão executivo, diretamente subordinado à DIRDOC.*

7) *A introdução de novos equipamentos [...] no Serviço Geral de Expediente e Arquivo [...] no velho edifício do antigo Ministério da Aeronáutica, no Rio de Janeiro, onde ocupa um andar e um subsolo.*

8) *A pesquisa histórica desenvolvida, no sentido de se efetivar um exemplar protótipo, pioneiro, referente a um “Resumo Histórico da Evolução Operativa e Tecnológica da Aviação Brasileira no Ministério da Aeronáutica, desde a sua criação, em 20 de janeiro de 1941, até a inauguração do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, no Galeão, dia 20 de janeiro de 1977”, subdividido em 5 períodos, constituídos por inúmeros acontecimentos marcantes e fotografias selecionadas, alusivas. Esse Resumo Histórico foi concluído em maio de 1977, e apresentado pessoalmente ao Exmo. Sr. Ministro da Aeronáutica, obtendo aprovação do mesmo e a determinação de sua continuidade através da implantação do 6º período, que já está em plena sequência de lançamentos, de eventos históricos, gravuras e fotos selecionadas.*

9) *Os trabalhos visando dotar o Ministério da Aeronáutica de uma IMA<sup>6</sup> pertinente à observância da HERÁLDICA em todas as propostas de Estandartes, Brasões e Emblemas, para todas as Organizações Militares do Ministério da Aeronáutica; encargo [...] que nos foi [...] delegado pelo*

---

<sup>6</sup> Instrução do Ministério da Aeronáutica (IMA).

*Estado-Maior da Aeronáutica, sendo coroado de pleno êxito, com a aprovação ministerial da IMA 900-2, sobre o uso da Heráldica em nosso Ministério.*

10) (a) *Estudos apresentados ao Comando Geral do Pessoal preconizando a ativação de uma Subchefia de Informática no Estado-Maior da Aeronáutica, em Brasília, a fim de dinamizar os Sistemas de Estatística e Processamento de Dados, em nosso Ministério.*

(b) *Exposição de Motivos, apresentada ao Comando Geral do Pessoal preconizando a necessidade da ativação, em futuro próximo, de um Arquivo Geral para o Ministério da Aeronáutica, em Brasília, e de uma Imprensa Militar de Aeronáutica, para atendimento imediato a todas as Organizações Militares existentes em Brasília, com vistas a próxima ativação do Centro de Documentação e Histórico, [...].*

11) *A ordenação paciente e meticulosa de um Cadastramento-Histórico, para todas as Organizações Militares do Ministério, através da criação de uma Ficha-Histórica para Cadastro-Histórico de Unidades e Sub-Unidades de nosso Ministério, com 14 itens, já com levantamento efetivado de mais de 60% das Organizações existentes, mediante aprovação do Grande Comando do COMGEP e seu encorajador estímulo.*

12) *O Decreto nº 80.965, de 07 de dezembro de 1977 extingue a Diretoria de Documentação e Histórico e cria o Centro de Documentação e Histórico, com as mesmas atribuições da DIRDOC e encargos específicos. O Regulamento para esse futuro CENDOC e sua respectiva TOL<sup>7</sup> – Proposta, foram objeto de cuidadosa avaliação por esta DIRDOC e regular encaminhamento ao ESCALÃO-SUPERIOR, [...].”*

(LIVRO: 45-47).

Conforme o discurso anteriormente citado, podemos observar que sentia-se a necessidade (ou vontade?) de se implantar, em Brasília: 1) um *Arquivo Geral*, que desse conta da documentação de todo o Ministério (provavelmente, daquela que estava nos arquivos dos tipos *corrente*<sup>8</sup> e *intermediário*<sup>9</sup> e, não somente, *permanente*). Lembremos que o setor denominado *Arquivo da Aeronáutica*, da DIRDOC, estava inserido na *Subdiretoria de Histórico e Cerimonial*; e 2) um setor ou instituição que cuidasse da *Imprensa Militar* da Aeronáutica. Entretanto, como podemos observar, a DIRDOC, na sua estrutura administrativa, já possuía esse setor atrelado à *Subdiretoria de Documentação*. Será que ele não estava funcionando na DIRDOC? Será que a Direção achava que, em função da sua importância, ele deveria ser transferido para Brasília? E se fosse? Se desvincularia da DIRDOC ou do CENDOC? Infelizmente, não temos a resposta.

No que se refere à preservação da memória e da história da Força Aérea, foram realizadas as primeiras pesquisas sobre a evolução da aviação brasileira, desde que o

<sup>7</sup> Acreditamos que seria uma Tabela contendo o orçamento e a lotação do pessoal necessário para trabalhar na “nova” Organização Militar.

<sup>8</sup> “Arquivo corrente – Conjunto de documentos em curso ou de uso frequente.” (PAES, 2004: 24).

<sup>9</sup> “Arquivo intermediário – Conjunto de documentos procedentes de arquivos correntes, que aguardam destinação final.” (PAES, 2004: 24).

Ministério foi criado, bem como um cadastro com o histórico das suas Organizações Militares.

Também, um novo campo de estudos e pesquisas surgiu na DIRDOC: a Heráldica.

De acordo com o Art. 2º do Decreto nº 80.965, de 07/12/1977, o CENDOC tinha por finalidade “o trato dos assuntos relativos às atividades de expediente, de arquivologia, de bibliografia, de histórico e de cerimonial.” (LIVRO: 41). Notem que as atividades de museologia foram retiradas e as de bibliologia foram reduzidas à bibliografia...

O CENDOC, que ficou subordinado diretamente ao COMGEP, como a DIRDOC, estava estruturado da seguinte forma:

- 1 – Diretor;
  - 2 – Divisão de Documentação;
  - 3 – Divisão de Histórico e Cerimonial;
  - 4 – Serviço Geral de Expediente e Arquivo da Aeronáutica; e
  - 4 – Gabinete.
- (LIVRO: 42).

No dia 1º de junho de 1978, o Brig. Int. Jorge Franco Bittencourt assumiu o cargo de Diretor do CENDOC e, na sua Ordem do Dia, ele fez um resumo das realizações que deveriam ser creditadas à extinta DIRDOC. Citamos somente aquelas que não foram mencionadas anteriormente:

- Proposta para implantação do Sistema de Cerimonial;
  - Elaboração de propostas de publicações sobre:
    - Introdução ao Cerimonial;
    - Despedida de Oficial-General; e
    - Embarque e Desembarque de Autoridades.
  - Esboço de propostas de publicações sobre:
    - Investidura de Autoridades;
    - Bandeira Nacional; e
    - Ala de Polícia da Aeronáutica.
  - Elaboração de Norma de Funcionamento da Comissão de Hinos e Canções Militares;
  - Instalação formal e abertura dos trabalhos referentes à Comissão Julgadora de Hinos e Canções Militares;
  - Elaboração de proposta para implantação da Heráldica no Ministério da Aeronáutica, por intermédio da IMA 210-1 “Confecção, aprovação e uso dos brasões, estandartes e emblemas no Ministério da Aeronáutica”, já aprovada pelo Exmo. Sr. Ministro;
  - Elaboração de um Folheto (FMA 210-1 “Noções de Heráldica”), a ser proximamente impresso e difundido para toda a Aeronáutica;
- [...]

- Estudos, pesquisas e propostas sobre providências e pareceres em defesa de acervos patrimoniais (“A Encantada” – Petrópolis; “Museu Aeronáutico” de São Paulo: Fundação Santos Dumont);  
[...]
- Proposta para divulgação do *Resumo Histórico da Evolução do Ministério, desde a sua criação (20 jan. 41) até a inauguração do Aeroporto Internacional do Galeão*;  
[...]
- Levantamento parcial do acervo patrimonial na área dos Afonsos, com finalidade de Tombamento Histórico no Ministério da Aeronáutica;
- Proposta à ECEMAR<sup>10</sup> [...] para inclusão em Monografias, de assuntos voltados à História da Aeronáutica Brasileira, a fim de enriquecer nosso acervo histórico e conhecimentos de fatos relevantes;
- Elaboração, em GT (Grupo de Trabalho), de um anteprojeto de Regulamento para a Diretoria de Documentação e Histórico e, posteriormente, para o CENDOC, inclusive, estudos para instituição dos Sistemas de Histórico, de Museologia, de Arquivologia e de Cerimonial;  
[...]
- Confecção, atualização, distribuição e controle dos indicadores de legislação militar – ILM (BMA-114), baseados nos Mensários de Legislação da Aeronáutica (BMA-113);  
[...]
- Providências iniciais para a implantação da *Imprensa de Aeronáutica*, baseadas nas respostas ao RD DIFRAL 060/SUDOC/040478;
- Providências iniciais para implantação de uma *Biblioteca Central* e da atividade normativa de *Biblioteconomia* no âmbito do Ministério da Aeronáutica.”  
(LIVRO: 49-51).

Pouco antes de tornar-se CENDOC, a DIRDOC, já na década de 1970, ocupava-se de alguns assuntos atuais que merecem destaque neste texto: a preservação do patrimônio cultural, *material* e *imaterial*, da Força Aérea; o incentivo às pesquisas históricas e a divulgação dos conhecimentos acumulados, relacionados à história da Aeronáutica; e a implantação de sistemas no Ministério, nas áreas histórica, museológica, arquivística e de cerimonial, a serem administrados pela Diretoria, que seria o órgão central de todos eles, estabelecendo normas, supervisionando e apoiando os seus funcionamentos.

Quanto à *Imprensa de Aeronáutica*, apesar do discurso do ex-Diretor, Maj. Brig. Walter Feliu Tavares, esta permaneceu na Diretoria.

Como DIRDOC ou CENDOC, faltava, agora, inaugurar o *Arquivo Geral* e a *Biblioteca Central*, a fim de realizar a integração entre as três áreas das Ciências da Informação (na década de 1970!), em torno do assunto Aeronáutica: a Arquivologia, a Biblioteconomia e a Museologia.

---

<sup>10</sup> Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica (ECEMAR).

Em 17 de maio de 1978, o Decreto nº 81.677 aprovou um novo Regulamento para o CENDOC, uma vez que o anterior limitava muito as suas atividades. De acordo com o Art. 1º, o CENDOC passou a ter como finalidade “o trato dos assuntos relativos às atividades de correspondência oficial, de publicação, de impressão, de arquivologia, de biblioteconomia, de histórico, de museologia e de cerimonial.” (LIVRO: 53).

Competia ao CENDOC:

*1- estudar e planejar as atividades do Ministério da Aeronáutica, relativas à documentação administrativa, gráfica, áudio-visual, histórica e de cerimonial;*

*2 – propor o estabelecimento de normas, critérios, princípios e programas relativos aos assuntos de arquivologia, biblioteconomia, publicações, impressão, museologia, correspondência oficial, cerimonial e histórico;*

*[...].*

*(LIVRO: 54).*

O Centro continuou com a seguinte estrutura administrativa: *Diretor; Divisão de Documentação; Divisão de Histórico e Cerimonial; Serviço de Expediente e Arquivo da Aeronáutica; e Gabinete.*

A *Divisão de Documentação* tinha por finalidade “o estudo, o planejamento, a coordenação, o controle e o desenvolvimento normativo das atividades de correspondência oficial, publicações, impressão, arquivologia e de biblioteconomia, [...], *bem como as atividades de impressão*<sup>11</sup>.” (Grifo nosso. LIVRO: 54).

De acordo com o parágrafo único, do Art. 7º, do Decreto nº 81.677, “A Divisão de Documentação dispõe de uma Imprensa para executar as atividades de impressão atribuídas ao CENDOC.” (LIVRO: 54).

Percebam que as atividades referentes à arquivologia migraram do setor histórico para o da documentação. Contudo, não podemos afirmar que a Divisão de Histórico e Cerimonial ficou sem o assessoramento de arquivistas. Também, a *Imprensa da Aeronáutica* foi mantida e expandida no Centro.

Com relação à *Divisão de Histórico e Cerimonial*, esta passou a ter por finalidade “o estudo, o planejamento, a coordenação, o controle e o desenvolvimento normativo das atividades de histórico, museologia e cerimonial, no âmbito do Ministério da Aeronáutica.” (LIVRO: 55). Portanto, as atividades de museologia retornaram ao CENDOC. Cabe ressaltar que, no final da década, a Divisão estava mais envolvida com os trabalhos relativos à

---

<sup>11</sup> Pareceu-nos redundante esse complemento da frase.

Heráldica do que à pesquisa histórica. Todavia, não se descuidou das tarefas relacionadas à proteção do patrimônio cultural da Aeronáutica, conforme Ordem do Dia alusiva à despedida do Brig. Int. Jorge Franco Bittencourt:

*Ao campo histórico, também é creditada a desenvoltura com que se desdobrou para permitir um desfecho feliz ao chamado PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO ou PROJETO PH, tendo por escopo dotar o Ministério de um documento destinado a proteger seu patrimônio histórico espalhado em todo o território nacional, por intermédio de medidas administrativas oficiais, conscientes e realísticas, orientadas por forma prática, de molde a perpetuar suas tradições pela conservação de obras, monumentos, sítios, áreas, instalações, documentos históricos – de bens móveis e imóveis, os quais, por sua conotação histórica relativamente ao Ministério da Aeronáutica devessem ser tombados, uma vez que obedecida a legislação específica e consagrada a este respeito.*

*Decisiva, neste particular, foi a cooperação do Centro de Documentação do Exército e do Serviço de Documentação Geral da Marinha, oferecendo-nos copiosa matéria legislativa, muito colaborando para o êxito do Projeto citado, afinal, concluído, pelo encaminhamento ao Exmo. Sr. Ministro da IMA 210-2 sob o título: “Tombamento de Bem Patrimonial Histórico e Cultural da Aeronáutica”, documento que, uma vez aprovado, tornará possível, oficialmente, a implantação de uma política destinada à preservação de nossas tradições, sempre presentes nos monumentos, áreas, documentos e instalações, consideradas históricas para o nosso Ministério.*

*Na realidade, os trabalhos aqui descritos, afora outros em plena desenvoltura, expressam um ciclo embrionário destinado à futura formação do que poderíamos denominar a MEMÓRIA AERONÁUTICA, em seu todo, enfeixando o HISTÓRICO DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA.” (LIVRO: 60-61).*

Tanto que, no dia 12/11/1979, a IMA 210-2 “Tombamento de Bem Patrimonial Histórico e Cultural da Aeronáutica”, foi aprovada pela Portaria nº 831/GM3.

Dois dias após a aprovação do seu novo Regulamento, o CENDOC perdeu a sua autonomia administrativa (Portaria nº 543/GM3, de 19/05/1978). Como o Centro estava sediado no Campo dos Afonsos, o Grupo de Apoio local (GAP AF) passou a prestar auxílio administrativo e de segurança ao CENDOC e, com isso, a administrar parte da sua verba.

Por outro lado, em 1979, quatro Portarias foram assinadas, no dia 05 de dezembro, implantando os Sistemas de Documentação (nº 1507/GM3), de Histórico (nº 1508/GM3), de Cerimonial (nº 1509/GM3) e de Museologia (nº 1510/GM3) na Aeronáutica, cujo Órgão Central, de todos eles, era o CENDOC.

Em cada Sistema, competia ao Órgão Central:

*1 – a orientação normativa, a coordenação e o controle das atividades do Sistema;*

- 2- a supervisão técnica das atividades do Sistema;
- 3 – a fiscalização específica do desempenho dos Órgãos e/ou Elementos Executivos;
- 4 – a coordenação do planejamento e da elaboração das propostas para os Orçamentos Plurianuais e Orçamentos-Programas anuais, necessários ao desempenho das atividades de [...];
- 5 – a direção, a coordenação, o controle e a supervisão do apoio logístico aos Órgãos e Elementos Executivos do Sistema de [...];
- 6 – a ligação com as Organizações congêneres das demais Forças Armadas, Instituições similares estranhas ao Ministério da Aeronáutica, Sociedades Científicas e universidades, a fim de acompanhar, continuamente, a evolução tecnológica nessa área.” (LIVRO: 63-64).

A ideia, com relação à área cultural, era incentivar a criação de museus, bibliotecas e centros de memória nas Organizações Militares da Aeronáutica, que seriam orientadas e fiscalizadas quanto às suas atividades.

Havia, também, a preocupação em manter um intercâmbio técnico-científico com instituições congêneres, a fim de aperfeiçoar, cada vez mais, os conhecimentos acerca dos campos envolvidos.

Em junho de 1979, o Brig. Int. Jorge Franco Bittencourt passou a Direção do Centro para o Cel. Int. Jorge Tupinacy Cavalcante, e, em maio de 1980, este militar, recém-promovido a Brigadeiro, passou a Direção do CENDOC para o Cel. Av. Reynaldo Monteiro de Rezende, que assumiu o cargo, interinamente.

De acordo com a Ordem do Dia do Brig. Int. Jorge Tupinacy Cavalcante, quando da sua despedida, o CENDOC tinha absorvido, também, na época, o acervo e o efetivo da “Agência Central de Livros e Regulamentos (ACLER), cuja finalidade é suprir, via reembolsável, publicações e material bibliográfico e didático, através da comercialização de itens de Suprimento Reembolsável.” (LIVRO: 70).

O Cel. Av. Reynaldo Monteiro de Rezende, enquanto esteve à frente da Direção do Centro, investiu os seus esforços, principalmente, no resgate da cultura imaterial, no que se refere aos Hinos e Canções Militares. Realizou, junto com a sua equipe, uma pesquisa para levantar o acervo musical do Ministério da Aeronáutica, cuidando da sua organização e divulgação, da padronização de partituras, da criação de Bandas em cada Comando Aéreo Regional (COMAR), bem como da promoção de concursos entre elas. Também, procurou-se disseminar, através de palestras, os procedimentos a serem adotados pelas Bandas nos cerimoniais da Aeronáutica.

Em julho de 1980, o Brig. do Ar Evônio Arouca foi nomeado o novo Diretor do CENDOC. Porém, como era de se esperar, sua gestão durou pouco tempo. Em abril de 1981, assumiu, interinamente, a Direção do Centro, o Cel. Av. Waldemar Rodrigues...

Já em março de 1981, a ACLER passou a ficar subordinada diretamente ao GAP AF e, mais tarde, transformou-se numa gráfica, perdendo toda a sua finalidade.

A primeira providência do novo Diretor foi realizar uma série de visitas técnicas pelas Organizações Militares da Força Aérea espalhadas pelo Brasil, acompanhado de outros Oficiais, no período de 21 de abril até 26 de junho de 1981, retornando à sede do CENDOC em pequenos intervalos, nesse tempo.

No dia 11 de setembro desse ano, o Cel. Waldemar foi convidado pelo Comandante Geral do Pessoal a ministrar uma palestra sobre o CENDOC. Infelizmente, o Livro Histórico não possui o conteúdo da sua explanação. Entretanto, no dia 04/05/1982, três documentos foram expedidos, em função desse encontro: 1) o Decreto nº 87.148, que extinguiu o Serviço Geral de Expediente e Arquivo da Aeronáutica; 2) o Decreto nº 149, que alterou a finalidade do CENDOC; e 3) a Portaria nº 505, que aprovou o novo Regulamento do Centro.

De acordo com o Decreto nº 149, o CENDOC passou a ter por finalidade “o trato dos assuntos relativos à documentação, ao histórico e ao cerimonial do Ministério da Aeronáutica.” (LIVRO: 79).

Também, segundo o Parágrafo único do Art. 2º, “A Chefia do Centro é de Coronel do Corpo de Oficiais da Aeronáutica, da Ativa.” (LIVRO: 79).

Reparem que foram retiradas do Centro não somente as atividades de expediente, mas, também, de museologia e de biblioteconomia!

Depois dessa data, nunca mais o CENDOC seria o mesmo...

Anos mais tarde, o Centro recuperou as atividades relacionadas à biblioteconomia; porém, recentemente, no ano de 2013, lhe retiraram, também, as atividades relacionadas à pesquisa histórica e aos cerimoniais, bem como os profissionais que trabalhavam nessas áreas...

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Construir pode ser uma tarefa lenta e difícil, mas, destruir, é muito fácil.” (Anônimo).

O CENDOC é uma Instituição que possui um acervo riquíssimo, não somente sobre a história da aviação brasileira, mas, também, sobre a história do Brasil.

Infelizmente, ele fica localizado num sítio afastado do Centro do Rio de Janeiro, o que dificulta a sua visitação, principalmente por parte dos pesquisadores.

Grande parte do seu acervo ainda não foi catalogada e as melhorias que têm sido promovidas são realizadas com grandes dificuldades. Nem sempre o fator financeiro está em jogo, mas a falta de conhecimento e/ou comprometimento das Chefias e/ou demais autoridades com a missão para a qual o CENDOC foi criado.

Depois de investigar a sua origem grandiosa, muito nos preocupa o seu destino.

Infelizmente, ele está se transformando num *depósito* de documentos, apesar de todos os esforços que têm sido feitos pela atual Chefia, e corre o risco de perder a sua identidade como *Centro de Documentação*.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA. **Decreto nº 67.555**, de 12 de novembro de 1970. Aprova o Regulamento da Diretoria de Documentação e Histórico e dá outras providências. Fonte: Boletim do Ministério da Aeronáutica nº 11, de 30 de novembro de 1970.

BRASIL. MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA. **Decreto nº 72.553**, de 31 de julho de 1973. Altera dispositivos do Regulamento da Diretoria de Documentação e Histórico, aprovado pelo Decreto nº 67.555, de 12 de novembro de 1970 e dá outras providências. Fonte: Boletim do Ministério da Aeronáutica nº 08, de 31 de agosto de 1973.

COMANDO DA AERONÁUTICA. CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DA AERONÁUTICA. LIVRO HISTÓRICO. Período: de 15 de agosto de 1974 até os dias atuais.

RODRIGUES, Alessandra Hermógenes; CALHEIROS, Mariana Fernandes; COSTA, Patrícia da Silva. Análise bibliológica de livros raros : a preservação ao “pé da letra”. **Anais da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v. 123, p. 33-48, 2003 [2007]. Acesso em: 10/06/2015. Disponível em: <[http://www.bn.br/planor/documentos/anais\\_123\\_2003.pdf](http://www.bn.br/planor/documentos/anais_123_2003.pdf)>